



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº 13 • ano V • agosto de 2007

Multiplicando Desenvolvimento, Direitos, Saúde, Harmonia Ambiental, Paz e Sonhos

Tem evangélico na nossa oficina se profissionalizando, costurando roupa de santo...

Assim falou uma agente de uma das oficinas que promovemos em conjunto com Terreiros. É de fazer refletir sobre os seus significados.

Está ali, latente, a vontade de anunciar o inesperado: uma ação assim é possível. Existe a possibilidade de convivência em um trabalho sem as paralisias do medo, dos preconceitos religiosos e da insana deseducação de supor que aquilo que seja o âmago da fé do outro possa ser fundamentada no mal.

Há na frase também um realismo. A certeza de que na história recente e na vida cotidiana estão presentes intolerância religiosa e cultural, racismo e violências, desigualdades e necessidades de superação. Fala-se ali também de gente desempregada, em busca de maior capacitação. É uma resposta para assuntos ocultosos...

“Seria possível que uma oficina de corte e costura em uma comunidade tradicional se conectasse com o mundo ‘moderno’ do ‘desenvolvimento’? Como uma atividade para reproduzir o saber tradicional artístico e cultural de uma comunidade negra tem algo a contribuir para a sociedade?”

Aos poucos se revela, da frase, a afirmação de que a atividade, antes pensada como muito singela, realiza muito mais: profissionaliza, reproduz para outros uma cultura sem assustá-los, permite uma vivência de paz, sem intolerâncias... Porque aquela agente multiplicadora é capaz de ver o muito

de que o seu Terreiro ainda é capaz de realizar no contexto.

Para nós, de KOINONIA, refletir aqui é um momento de revelar a eficácia de uma metodologia e de uma ética de ação. Chegar a ter boas e bons multiplicadores das comunidades é a metodologia que garante o que vislum-

tal...) e aprendemos como parceiros sobre conteúdos e sobre como abordá-los. Nada mais duradouro do que ter, entre os seus integrantes, multiplicadores de tantos saberes e capazes de afirmar seus direitos. Por isso produzimos, a partir de anos de diálogos, um insumo para os multiplicadores: o *Fala Egbé Especial Direitos*.

Mais que tudo, KOINONIA tem conduzido um processo de parcerias, com comunidades de Terreiros de Candomblé dispostas ao diálogo e orgulhosas de prestar serviços. Somos cúmplices de uma mesma vontade ecumênica... Cujo gesto de diálogo mais recente é publicar mais um apelo à liberdade religiosa, afirmação da igualdade de irmãos que podemos ser, entre tantas afirmações de fé... Desfrutemos também do livro produzido pelo esforço de diálogo dessas comunidades, *Candomblé: diálogos fraternos para superar a intolerância religiosa*. Estão todos de parabéns pela continuidade de um esforço compartilhado!



bramos, sonhamos para o futuro... Partir do saber existente e acumulado pelas comunidades e interagir com saberes que os potencializem na afirmação e defesa de seus direitos, constitui uma ética de solidariedade.

Daí que as oficinas também sejam espaços de diálogos sobre variados direitos das comunidades e sobre os meios de sua implantação e defesa. Apoiamos com profissionais quando os direitos abordados exigem conhecimentos novos (jurídicos, de saúde, ambientais, em organização documen-

KOINONIA no Fórum Social
Nordestino
pág. 2

Capacitando para a
tolerância e para a paz
pág. 8 e 9

Tuumba Junçara
descobrimos sua história
pág. 10

Ações do Programa	
Necessidades dos Terreiros	Caminhos
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de associação civil Registro no CNPJ Processos de Usucapião
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processo de imunidade de IPTU
Garantia territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades Outras oficinas

II Fórum Social Nordestino

Salvador sediou, entre os dias 2 e 5 de agosto, o II Fórum Social Nordeste – II FSNE. Desdobramento do Fórum Social Mundial, o II FSNE reuniu diversas entidades da sociedade civil sob o lema ‘Um outro nordeste é possível’.

KOINONIA esteve presente com atividades promovidas pelos programas Trabalhadores Rurais e Direitos e Egbé Territórios Negros, em parceria com a Coordenadoria Ecumênica e Serviços – CESE.

Na manhã de 4 de agosto, no campus da Universidade Federal da

Bahia em Ondina, Jussara Rêgo coordenou uma oficina sobre os Direitos das Comunidades de Terreiros de Candomblé, centrada nas atividades



desenvolvidas pelo Programa Egbé Territórios Negros em Salvador.

A temática proposta pela oficina gerou discussões acerca das possibilidades de ações que promovam a superação da intolerância religiosa, uma realidade perversa e freqüente para o povo do Santo – ainda que a imprensa não retrate as freqüentes pressões e ataques sofridos.

O documentário *Intolerância Religiosa – A ameaça à paz*, produzido por KOINONIA, foi exibido, oferecendo à platéia subsídios para o debate de mais de três horas que contou com a participação de 35 pessoas de diferentes pontos do nordeste, interessadas na causa do Candomblé.

ASSOCIAÇÃO CIVIL

A necessidade de desenvolver projetos que promovam melhorias na qualidade de vida da comunidade e a necessidade de afirmação de direitos continua levando representantes dos Terreiros de Candomblé a buscar apoio no âmbito das ações desenvolvidas por KOINONIA. Um dos primeiros passos nesse sentido é a regularização de associações que os representem na esfera civil. As atividades de elaboração de estatuto e registro da associação foram solicitadas pelos seguintes terreiros, no período de março a agosto: Terreiro Junçara Kondirê, Monalê Osi; Viva Deus Bisneto; Ilê Axé Omin Arimassun; Ilê Axé Idanjeuê e Unzó de Kaiango - sendo que os dois últimos já concluíram seus registros.

Com relação àqueles que já haviam solicitado o apoio para regularização nos períodos anteriores e que já foram noticiados em edições anteriores do *Fala Egbé*, ainda está em andamento o primeiro registro da associação do Terreiro Oxossi Mutalambô.

Outros Terreiros buscaram a regularização de acordo com as alterações promovidas pelo novo Código Civil: Terreiro Vodun Zo, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Oba Nirê e Ilê Axé Osun Inká.

É importante lembrar que a partir do registro, os diretores da associação devem acompanhar a data de vencimento dos seus mandatos para convocar as eleições no tempo previsto no estatuto. Caso não sejam convocadas as eleições da associação na data prevista, os dirigentes estarão irregularmente representando a associação, não podendo assinar quaisquer documentos perante terceiros. Nesse sentido, buscando regularizar a situação da entidade para assinatura de convênios com órgãos públicos e outras organizações, buscaram apoio para registro da ata de eleição: Ilê Axé Obá Tony, Ilê Axé Ogum Ominkayê; Manso Dandalungua

Cocuazenza; Ilê Axé Abassá de Ogum; Terreiro Tuumba Junçara; Ilê Axé Omim Funkó e Ilê Axé Osun Inká. Destes, apenas o último está em tramitação e os demais já tiveram os registros efetivados.

CNPJ

Após a efetuação do registro no cartório é obrigatória a inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ. Nesse período solicitaram a inscrição: Ilê Axé Ibá Aqueran, Unzó de Kaiango e Ilê Axé Idanjeuê. Solicitaram a alteração do responsável perante o CNPJ: Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Casa Branca, Ilê Axé Obá Tony e Ilê Axé Ogum Ominkayê.

De acordo orientação feita no Fala Egbé 12, o prazo para Declaração de Imposto de Renda foi encerrado no dia 30/06. Lembramos mais uma vez que todas as associações que têm Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ são obrigadas a fazer declaração de imune anualmente. A não declaração ou a declaração fora do prazo implica em multa no valor atual de R\$500,00.

Nesse período os terreiros que tiveram a declaração efetuada foram: Axé Abassá de Ogum, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Espírita Caboclo Itapoã, Ilê Axé Gezubum Santa Cruz, Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Casa Branca, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê Ouminladê, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé Nijó Omin, Ilê Axé Oba Adê Nilá, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Ogum Ominkayê, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Funkó, Ilê Axé Omin Lessy, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nijá, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Oxumarê, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Oyó Bomin, Ilê Axé Pondamin Bominfá, Ilê Axé Taoyá

L'oni, Manso Dandalungua Cocuazenza, Terreiro de Jauá, Terreiro São Roque, Terreiro Tubenci, Terreiro Tuumba Junçara, Terreiro Viva Deus Filho, Terreiro Vodun Zo, Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Kaiango e Unzó Tateto Lemba.

PROCESSOS JURÍDICOS-ADMINISTRATIVOS

Os processos Jurídicos-Administrativos acompanhados pelo Programa Egbé Territórios Negros não tiveram andamento significativo no período de abril a agosto. Veja quais são eles:

Processo nº14000742047-8 - Usucapião (Oxumarê): a ação de usucapião tem o objetivo de regularizar a posse da área que o Ilê Axé Oxumarê já ocupa a quase cem anos, encontrando-se o processo no aguardo da conclusão do juiz.

Processo nº18175-3/2004 - Ação indenizatória do Ilê Axé Abassá de Ogum: a ação teve início com a agressão sofrida por Mãe Gilda, quando a Igreja Universal do Reino de Deus e a Editora Gráfica Universal publicaram indevidamente foto da Iyalorixá em matéria de cunho ofensivo ao Candomblé. Após decisão favorável do juiz da 17ª Vara Cível e confirmação do Tribunal de Justiça da Bahia, a Igreja e a Gráfica entraram com Recurso Especial, que já foi encaminhado para o Superior Tribunal de Justiça desde o dia 29/11/2006.

Representação ao Ministério Público da Bahia - Em 2006, foi protocolada no Ministério Público uma representação para que o mesmo questione a Prefeitura Municipal de Salvador, para que a mesma reconheça o direito garantido constitucionalmente de imunidade à cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU.

Oficinas, seminários e parcerias

CURSOS DE ARTES E OFÍCIOS

“Essa oficina para aprender a fazer roupas que usamos no Candomblé é importante porque a raiz vai morrendo; a gente sabe que vai embora... E esse conhecimento tem que ficar”.

A avaliação foi feita por Ebomi Nice, do Ilê Axé Iyá Nassô Oká sobre o curso de corte e costura ministrado no Terreiro. O resgate de tradições dos Candomblés é um dos objetivos do projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”, realizado pelo Programa Egbé Territórios Negros com o co-financiamento da União Européia.

Os cursos começaram em abril deste ano, em cinco Terreiros, alcançando cerca de 130 pessoas nas categorias corte e costura, bordado, culinárias e estética afro. O público atendido era de composição variada - homens e mulheres, jovens e idosos. Os instrutores foram escolhidos pelas Iyalorixás dos Terreiros participantes e têm duração de cerca de três meses.



Corte e Costura no Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Terreiro da Casa Branca e Ilê Axé Obá Tony.



Culinária afro-baiana no Ilê Axé Omin Funkó



Culinária Afro-baiana e dos Orixás no Axé Abassá de Ogum



Instrutora e aluna na festa de diplomação da oficina no Ilê Axé Omin Funkó



Bordado no Unzô Nsumbo Tambula Dicoa
Meiã Dandalunda



Oficina de Estética Afro no Ilê Axé Abassá
de Ogum

Em fins de julho, novos cursos tiveram início: toque de atabaques, canto e dança afro, bordado, artesanato e corte e costura. Desta vez, cerca de 150 pessoas foram mobilizadas. Uma das premissas do projeto é que cada terreiro convoque pelo menos mais três outras comunidades para as ações, ampliando o alcance das atividades e favorecendo o intercâmbio entre os Terreiros participantes.

O projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”, do qual fazem parte estes cursos, tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida de populações tradicionais da Bahia. Prevê ações de capacitação em direitos econômicos, sociais, culturais, ambientais, à memória, em saúde reprodutiva, alternativas de desenvolvimento sustentável.

Tempo de plantar, tempo de colher

KOINONIA tem por princípio e valor assessorar as comunidades com as quais trabalha para que assumam uma postura cada vez mais independente e possam reproduzir os conhecimentos conquistados.

Assim, as oficinas oferecidas pelo Programa Egbé Territórios Negros realizam-se plenamente no momento em que multiplicadoras e multiplicadores assumem o comando de novas turmas, capacitando novos agentes.

No período de abril a agosto foram várias as ocasiões em que se pode observar as(os) multiplicadoras(es) em ação:

Direito à memória

Entre os dias 14 e 18 de maio, multiplicadoras formadas por KOINONIA coordenaram encontros em diferentes Terreiros atendidos pelo Programa Egbé Territórios Negros. No Ilê Axé Pondamim Bominfá participaram 15 pessoas, entre crianças e adultos; Rutelene Rita dos Santos (do Manso Dandalungua Cocuazenza) e

Adriana Santos (do Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Casa Branca) repassaram os conhecimentos adquiridos sobre armazenamento de livros, revistas e jornais, fotografias, documentos administrativos e materiais digitais (disquetes, cds, dvds, etc.). A oficina rendeu ainda novo membro no “time” das multiplicadoras: Marivone de Jesus Silva, filha da casa anfitriã.

A ação seguinte foi desenvolvida no Manso klembequeta Lemba Furaman, conhecido como Terreiro de Jauá, localizado na cidade de Camaçari (BA). Este Terreiro possui uma infra-estrutura completa para o tratamento do acervo, tanto para a digitalização dos documentos e instalação do Minibiblio – programa utilizado para a informatização e gerenciamento das bibliotecas – como o local apropriado para o armazenamento do material. Tal infra-estrutura propicia as condições necessárias para a preservação da história da Casa.

O Terreiro Tanuri Junsara também foi contemplado com a ação neste período, quando a responsável pela biblioteca, Márcia Fecury, foi treinada para



Rutelene Santos e Adriana Santos, multiplicadoras de Direito à Memória desenvolvendo oficina no Terreiro de Jauá.

trabalhar com o Minibiblio, para que assim possa informatizar a biblioteca já existente. Novas ações estão previstas para o segundo semestre.

Todas as atividades foram supervisionadas por Andréa Oliveira e Solange Simonato, bibliotecária e voluntária, respectivamente, do Núcleo de Documentação de KOINONIA, as quais avaliaram positivamente a realização das oficinas.

Saúde e Direitos nos Terreiros

“Foi fascinante ver como eles e elas abraçaram a causa de partilhar conhecimento e promover a vida, saúde e a dignidade humana”, afirmou Ester Almeida, assessora do programa Saúde e Direitos. Este depoimento entusiasmado refere-se à atuação das(os) participantes do Curso de Educação Continuada em Saúde e Direitos, realizado nos dias 5 e 6 de maio em Salvador.

Foram ao todo 38 multiplicadoras(es), presentes no dia 5 no Unzó Nsumbo Tambula Dicoa Meia Dandalunda, também conhecido como Terreiro São Roque e no Ilê Axé Abassá de Ogum no dia seguinte. O curso procurou atualizar os conhecimentos do grupo capacitado em 2006; além disso trabalhou conceitos como a importância do trabalho em equipe, organização e planejamento. Multiplicadoras e multiplicadores saíram-se muito bem na tarefa de elaborar planos de aula, demonstrando perfeito domínio do conteúdo. Para Ester, elas e eles *“elaboraram planos de aula com conteúdo e coerência entre as falas, atividades em grupo e dinâmicas”*.

A multiplicadora Taís Neves, vinda de São Paulo, teve participação preponderante na atividade, trazendo importantes elementos de integração por meio de dramatizações. As multiplicadoras Ana Cleusa Cruz, Marineide Ferreira, Marildalva Conceição e Odete Santos, do Ilê Axé Oba Tony, Paula Castro Santos, do Ilê Axé Iyá Nassô Oká – Casa Branca, Danielle Ferreira, Jaqueline e Verônica do Axé Abassá de Ogum, e o multiplicador Eldon Lage, do Terreiro



Multiplicadoras em ação: Ana Cleusa Cruz, do Ilê Axé Obá Tony e Paula Santos, do Ilê Axé Iyá Nassô Oká, ministrando Oficina de Saúde e Direitos no Ilê Axé Omin Funkó.

São Roque, foram vistos “em ação” em vários momentos: coordenaram oficinas de Saúde para as alunas e alunos dos cursos de Culinária afro-baiana (Ilê Axé Omin Funkó e Axé Abassá de Ogum), Corte e costura afro (Ilê Axé Iyá Nassô Oká e Ilê Axé Obá Tony) e Bordado (Terreiro São Roque), quando se mostraram bastante preparadas.

Ainda nas palavras da assessora do programa Saúde e Direitos, *“os Terreiros entendem que, a partir dos trabalhos realizados por KOINONIA, eles assumem um papel de referência nas comunidades, de uma forma positiva e que vem contribuindo de forma efetiva com a população do bairro”*;

Confira aqui a distribuição dos cursos de capacitação por Terreiro

Terreiro	Curso	Localidade	Período
Ilê Axé Iyá Nassô Oká e Ilê Axé Obá Tony	Corte e costura	Eng. Velho da Federação Vasco da Gama	Abril/junho
Unzó Nsumbo Tambula Dicoa Meia Dandalunda	Bordado	Beiru	Abril/junho
Ilê Axé Omin Funkó	Culinária Afro-baiana	Valéria	Abril/junho
Ilê Axé Abassá de Ogum	Culinária afro-baiana e Estética afro	Itapuã	Abril/junho
Manso Dandalungua Cocuazenza	Bordado e Toque de atabaque	Coqueiro Grande – Est. Velha do Aeroporto	Iniciado em julho
Terreiro de Jauá	Bordado e pintura em tecido	Jauá - Camaçari	Iniciado em agosto
Vintém de Prata	Corte e costura e Artesanato	Vila Rita - Estrada Velha do Aeroporto	Iniciado em agosto
Ilê Axé Taoyá Loni	Bordado	Abrantes – Camaçari	Iniciado em julho
Ilê Axé Omim J'Obá	Toque de atabaque e dança afro	Estrada Velha do Aeroporto	Iniciado em abril

Localização dos Terreiros atendidos



Mapa de Salvador

RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim

Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim

Ilê Axé Omin Leuá

Ilê Iyá Osshum

Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

RA III São Caetano

Ilê Axé Idanjuê

Ilê Axé Obá Inan

RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke

Ilê Axé Ewá Omin Nirê

Terreiro do Vodunzô

Terreiro Kanzo Mucambo

Terreiro de Oxalá

RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze

Centro do Caboclo Oxossi Talami

Centro Matamba de Onato

Ilê Axé Ewê

Ilê Axé Jifulú

Ilê Axé Jualê

Ilê Axé Oluwayê Dey'I

Ilê Axé Oyá Tunjá

Nzó Mdemboa - Kenã

Ilê Axé Omin Ode Azoani

Terreiro Oxossi Caçador

Terreiro Unzó Awziidi Junçara

Tuumba Junçara

Tuumbalagi Junçara

Unzo Katende Dandalunda

RA VI Barra - Sem Registro no Programa

RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Achê Ibá Ogum

Ilê Axé Alarabidê

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Obá Nirê

Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá

Ilê Axé Omin Deuá

Ilê Axé Onirê Ojuirê

Ilê Axé Oyó Bomim

Ilê Axé Obá Tony

Ilê Obá do Cobre

Ilê Oxumaré

Tanuri Junsara

Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz

Terreiro do Bogum

RA VIII Pituba - Sem Registro no Programa

RA IX Boca do Rio

Ilê Axé Araka Togum

Ilê Logum Edê Alakaí Koissan

Terreiro Onipó Neto

RA X Itapuã

Axé Abassá de Ogum

Axé Tony Sholayó

Ilê Axé Osun Inká

Ilê Axé Ominader

Ilê Axé Yeye Jimum

Terreiro Aloia

Terreiro Caboclo Itapuã

Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté

Viva Deus Neto

Terreiro Viva Deus Bisneto

Ilê Axé Ibá Aqueran

Terreiro Monalê Osi

Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã

RA XI Cabula

Ilê Axé Opô Afonjá

Ilê Axé Oyá Deji

Terreiro Sultão das Matas

Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango

Viva Deus Filho

Ylê Yá Yalodeidê

RA XII Tancredo Neves

Ilê Axé Gezubum

Ilê Axé Jagun Bomin

Ilê Axé Obá Fangy

Ilê Axé Olufan Anancidê Omin

Ilê Axé Omin Alaxé

Ilê Axé Omin Togun

Ilê Axé Pondamim Bominfá

Terreiro de Boiadeiro

Terreiro do Bate-Folha

Terreiro Olufonjá

Terreiro São Roque

Terreiro Sete Flechas

Terreiro Tumbenci

RA XIII Pau da Lima

Funzó Iemim

Ilê Omu Keta Posu Beta

RA XIV Cajazeiras

Ilê Axé Layê Lubo

Ilê Axé Omim J'Obá

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Omin Nita

Ilê Axé Onijá

Terreiro Junçara Kondirê

Unzó de Kaiango

Manso Dandalungua Cocuazenza

Manso Dandoquênque Dunkinisaba Filho

Moitumba Junçara

Nzó Sassa Ganzuá Mono Guiamaze

Terreiro Vintém de Prata

Ilê Axé Ogum Omimkayê

RA XV Valéria

Ilê Axé de Ogunjá

Ilê Axé Omim Funkó

Ilê Axé Olo Omin

RA XVI Subúrbios Ferroviários

Onzó de Angorô

Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé

Ilê Axé Acorô Genã

Ilê Axé Loyia

Ilê Asé Ogum Alakaiyê

Ilê Axé Anandeuí

Ilê Axé Flor da Mirtália

Ilê Axé Gitolobi

Ilê Axé Jagun

Ilê Axé Jfokan

Ilê Axé Kalé Bokum

Ilê Axé Obá Omo

Ilê Axé Odé Tolá

Ilê Axé Omi Euá

Ilê Axé Omin Loyá

Ilê Olorum Axé Giocan

Luandan Jucia

Terreiro Caboclo Catimboia

Terreiro Gidenirê

Terreiro Mucundeua

Ilê Axé Arin Massun

RA XVII Ilhas

Ilê Axé Airá

Região Metropolitana de Salvador

Ilê Asé Maa Asé Ni Odé

Ilê Axé Gum Tacum Wseré

Ilê Axé Jesidea

Ilê Axé Oba Nã

Ilê Axé Omim Lessy

Ilê Axé Ondô Nirê

Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá

Ilê Axé Oyá

Ilê Axé Odé Obá Lodê

Ilê Axé Taoyá Loni

Ilê Axé Dan Seji Olá

Ilê Axé Bokum

Ilê Axé Igbonan

Sindirátukuã Filha

Terreiro Angurusena Bya Nzambi

Terreiro de Jauá

Terreiro Filhos de Ogunjá

Terreiro Kawizidi Junçara

Terreiro São Bento

Tuumbaengongonsara

Unzó Tateto Lemba

Outras Cidades

Centro de Candomblé Santa Bárbara (Itabuna)

Ilê Axé Jitolobi (Araci)

Ilê Axé Kayô Alaketu (Cachoeira)

Ilê Axé Obá Nijô Omim (Muritiba)

Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)

Terreiro de Ilhéus

Terreiro Matamba Tombeçy (Ilhéus)

Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)

Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)

Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ

Ilê Odé Omim Losé

Ilê Axé Odô Biticô

Ilê Axé Olá Igebe

Terreiro Omim Oiá

Terreiro Oxossi Mutalamô

Unzó Katendê Ye Dandalunda

Unzó Kwa Mpaamzo

Terreiro Oiyá Deatamba

Terreiro Kongo Lemba

Ilê Axé Iroko Sun

Capacitando para a tolerância e para paz

O projeto “Capacitação e apoio ao desenvolvimento de Comunidades Negras Tradicionais no Brasil”, co-financiado pela União Européia, tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida de populações tradicionais da Bahia. Prevê ações de capacitação em direitos econômicos, sociais, culturais, ambientais, em saúde reprodutiva, alternativas de desenvolvimento sustentável.

Há, porém, outros ganhos para as comunidades e indivíduos envolvidos nestas atividades – alguns previsíveis e desejados, como o intercâmbio entre Terreiros e a elevação da auto-estima de participantes; outros inesperados, entre tanto muito bem-vindos, como a convivência com fiéis de outras religiões no espaço da sala de aula.

Pessoas escolhidas pelos terreiros participantes dessas oficinas têm sido capacitadas para elaborar seus próprios projetos, em um curso de quatro módulos, oferecido por KOINONIA em parceria com a CESE. O objetivo é sempre o de gerar maior autonomia e capacidade dos terreiros para organizar suas demandas e buscar apoio para suas propostas de desenvolvimento local.

Importantes resultados culturais como o orgulho em resgatar, manter e passar adiante tradições ancestrais já são destaque com o desenvolvimento da oficinas. E já começam a surgir outros, de ordem prática, como a inserção de pessoas no mercado de trabalho, habilitadas para utilização de maquinário industrial.

“Mãe Sinha, eu já fiz roupa para vender pro Gantóis: quando eu cheguei lá e vi a moça dançando com a saia que eu fiz, eu fiquei tão feliz...”

Os depoimentos que se seguem compõem um vibrante panorama dos efeitos, tanto objetivos quanto subjetivos, dos

primeiros cursos oferecidos nos Terreiros neste primeiro semestre.



Equede Sinha
(Casa Branca)

Para a comunidade, para a Casa de Candomblé, foi a melhor coisa possível, foi até uma realização a mais para a casa: o reconhecimento das pessoas de fora da Casa pelo Terreiro estar

participando de um trabalho social. Os outros Axés parabensam constantemente a Casa, inclusive pela agregação de outros Axés e até de outras religiões. Apesar de só estar fazendo roupas do santo, a necessidade das pessoas é tão grande que isso não foi empecilho para ligação e participação de pessoas de outras religiões. Para as pessoas de santo a satisfação é mais pela preservação da nossa cultura.

Com relação às oficinas de direitos muita gente não tinha nenhuma informação quanto aos direitos à saúde. E todas perguntam quando vai ter outra vez.

Um dado importante, que eu fico feliz, é que já tem gente que fez o curso e que já está trabalhando e ganhando dinheiro, já está fazendo suas saias para vender pelos candomblés da Bahia: “Mãe Sinha, eu já fiz roupa para vender pro Gantóis: quando eu cheguei lá e vi a moça dançando com a saia que eu fiz, eu fiquei tão feliz...” (isso já com mais tecido nas mãos para fazer novas saias).

Estamos agora na expectativa de novos cursos... já estamos correndo atrás de novos parceiros. Sem contar que agora apareceu muita gente oferecendo projetos, porque está acreditando que agora tem o Espaço Vovó Conceição, que é um espaço de fato e de direito. Que o trabalho é sério, não é nada para se promover. É um trabalho pelo social com a preocupação pela geração de renda para as pessoas.

O Obá Tony está indo com a Casa Branca engatinhando. O pessoal gostou, era uma coisa que ninguém conhecia, porque na realidade a gente não sabe sobre os nossos direitos, o que a gente pode e o que não pode. As pessoas aprenderam muito porque o direito é fundamental; tiraram muitas dúvidas principalmente na saúde.



Equede Neidinha
(Ilê Axé Obá Tony)

...

O meu terreiro faz oficina no Espaço Vovó Conceição. Eu, como equede, fiquei satisfeita de ser convidada para participar do curso como professora de corte e costura. Agradeço a Oxum



Equede Odete
(Ilê Axé Obá Tony)

ter aprendido a costurar com a Mãe Elza, Ialorixá do Obá Tony e agora tive a oportunidade de aprender a trabalhar com as máquinas industriais para costura e acabamento. E na oficina de Saúde fiquei trabalhando com as crianças para que as mães participassem da palestra. Eu gosto muito de brincar com crianças.

Com este trabalho estou tendo oportunidade de desenvolver atividades em outros terreiros.

...

Para mim foi de grande valia. Agora tem muita gente querendo novos cursos - até porque já tem pessoas que estão fazendo comida para vender e ganhando dinheiro.

Agora estamos com dança afro, maculelê e capoeira. Os alunos do curso anterior se prontificaram a fornecer as refeições como forma de ajudar. O grupo está muito unido, fazendo uma coisa só.

Gerson Gomes – Presidente da
Associação do Ilê Axé Omin Funkó

O curso de elaboração de projeto foi uma alegria para o pessoal.

O pessoal chegava dia de sábado numa emoção, dizendo: “Neide aprendi isso e aquilo”. Alguns já sabiam e tiveram a oportunidade de trabalhar as idéias. Outros que não conheciam nada conseguiram aprender a se desenvolver.

A comunidade ficou feliz porque, afinal de contas, abriu o Terreiro para todo mundo de um modo geral. Tem crente lá aprendendo a costurar sua roupa de candomblé.

Equede Neidinha (Ilê Axé Obá Tony)



Iyalorixá Jaciara Ribeiro
(Axé Abassá de Ogum)

A oficina não veio só como um trabalho social e sim como forma de combater a intolerância e de conscientização. Tanto internamente como externamente, conseguiu mostrar a abertura da casa para cursos e oficinas sem impor essa questão da religiosidade, pois tinha pessoas de candomblé e da igreja católica.

Uma coisa que foi muito importante para a comunidade foi saber que pode fazer parcerias com outros Terreiros.

Esse trabalho veio fortalecer a causa de que o Candomblé é uma religião como outra qualquer e que pode se organizar.

A oficina de estética afro foi muito importante para meninas que já trançam cabelo, que com o certificado na mão se apresentam melhor, ajudando também na sua auto-estima, na maneira de se conduzir ao cliente, na maneira de se vestir, na ética que se tem enquanto cabeleireira. Se preocuparam muito em fazer uma oficina rápida, mas com todos os pontos que fortalecem o adolescente num todo. Por isso a oficina foi muito importante para o Abassá de Ogum, tanto que na finalização do curso de estética um grupo de quase 30 adolescentes solicitaram outros cursos como de dança,



Repasse de conhecimentos...

mesmo que não tenha patrocinadores e que a Casa ofereça somente um lanche, mas para muitos deles é importante estar no terreiro.

Acho que o curso veio trabalhando o ser humano num todo, na auto-estima, no intelectual, no social e a pessoa se sentiu sujeito de ação naquela comunidade independente da religião, da cor de pele, da condição financeira. O Terreiro também aprendeu a lidar com sua comu-

nidade, se podando até com relação à fala e ao comportamento com relação às outras religiões.

Esse trabalho veio fortalecer a causa de que o Candomblé é uma religião como outra qualquer e que pode se organizar.



Direitos no Ilê Axé Omin Funkó: Oficina de Meio Ambiente

Tuumba Junçara Descobrendo sua História

Esmeraldo Emetério*

O Terreiro Tuumba Junçara foi fundado em 1919 pelos Patriarcas Manoel Ciriaco de Jesus Taata Dya Nkisi Ludiamugongo e Manoel Oliveira Taata Dya Nkise Kambambe. É hoje o segundo Terreiro da tradição de origem Banto em funcionamento, oriundo da grande Matriarca Maria Genoveva do Bonfim, mais conhecida como Maria Neném Mametu Tuwenda Dyanzambi, fundadora do Terreiro Tumbensi. Com o surgimento de encontros fraternos da família Tuumba Junçara para confraternização, congratulação de heranças esquecidas, e no intuito do fortalecimento contra todos os tipos de intolerância e discriminações, a Associação Beneficente de Manutenção e Defesa do Terreiro “Tuumba Junçara”, preocupada com a auto-estima da sua comunidade, principalmente os idosos, tomou a iniciativa de implantação de projetos buscando parcerias com outras entidades evidenciando os resgates sócio-cultural e religioso através de oficinas palestras, cursos, encontros. Espera assim a ampliação dos já existentes, conscientizando não só o povo de Santo como a comunidade como um todo sobre a reprodução da discriminação, do racismo e das desigualdades, considerando a perspectiva de gênero, cultura e religião.

A partir do Seminário Tuumba Junçara “Descobrendo sua história”, realizado nos dias 4 e 5

de agosto de 2007, com a contribuição das informações de Cléo Martins em artigo publicado no Jornal A Tarde, foi resgatada a composição da história familiar que se segue:

Os primeiros filhos de Manoel Ciriaco de Jesus, feitos em Ipitanga de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano foram os Voduncys Ricardino de Bessem (Angorence), Vavá de Nana (Nanancy), Jijal de Omolú e uma criança de Oxalá – Babaribô, irmão mais velho da Nengua Mundinha de Mutalambô, sacerdotisa muito respeitada por seus pares. Este barco foi assumido por Mãe Emiliana Aguecy, do Terreiro do Bogum (Zogodô Bogum Male Rundó). A Casa é Angola, mas os iniciados tiveram de ser feitos de acordo com os fundamentos da nação Jêje. Assim foi e que assim seja.

Quando o Terreiro foi transferido para Salvador, no Bairro do Beiru, Tata Ludiamungongo contou com a ajuda inestimável de Mãe Bada (Badá Olufã Deiyi), a segunda Ialorixá do Axé Opô Afonjá, a qual, nos parâmetros nagôs, em 4 de dezembro de 1935 iniciou o Iaô Taoiá um jovem de Iansã – e, em 29 de dezembro de 1936, a menina Carmelita Luciana Pinto – de sete anos de idade (Iwuinxagui, de Idacô), a Mãe Xagui.

Mameto, respeitada em todo Brasil, é a sucessora de sua mãe biológica, Arcanja – Nengua Caçutú, de Nzazi, filha de Nengua

Tuenda Dya Nzanbe e irmã espiritual dos Tatas Nludiamugongo e Sr. Bernardino do Bate Folha. Em 1935, foram iniciadas as duas Sofias: de Mutakalombo “Oxossi” (Vimo) e Sofia iniciada para Nkise Nzila Mavambo: Um barco de 12 muzenzas, dentre os quais o Iaô Taoiá – mestiço esguio; bailarino de primeira, falecido ainda jovem.

O primeiro Tatapocó ou Kivonda, correspondente axogum da nação Ketu - o responsável por sacrifícios do Tuumba Junçara foi o Sr. Félix dos Santos, pai de pessoas como senhora Elpídia de Oxalá, Ebame do Axé Opô Afonjá, com quase 60 anos. Ebame Vanda de Oiá, Ialorixá de uma Casa no Engenho Velho, cujo fundador fora seu falecido esposo, o Babalaô Domingos de Omolú (tio do finado Vicante de Ogum); o Ojé Eurico (Lejibé); o Omoixã Fiito e o inesquecível amigo de todas as horas, e muitas mais, José Lureno dos Santos, o Ojé Laô.

“Aê Junçara;

Tuumba Junçara, em vim te ver...

Aê Junçara

Tuumba Junçara, com vai você.”



* Presidente da Associação Beneficente de Manutenção e Defesa do Terreiro “Tuumba Junçara”

Almoço de trabalho e fraternidade

Aconteceu no dia 24 de março, no Grande Hotel da Barra, em Salvador, o primeiro Encontro de Terreiros atendidos pelo programa Egbé de 2007. Mais de 100 participantes, representantes de cinquenta e um Terreiros (sendo que quatro deles participantes pela primeira vez) estiveram presentes, além de parte da equipe que trabalha na sede de KOINONIA, no Rio de Janeiro. Novamente uma oportunidade de rever amigos, estreitar laços, dividir preocupações e traçar estratégias de ação.

A oração de abertura ficou a cargo de Laércio Sacramento, Tata do Terreiro de Jauá e membro do Conselho Inter-religioso do Programa – que, como de costume, reuniu-se antes do encontro.

A primeira atividade do dia foi a leitura do texto sobre ‘feitiço’, elaborado a partir de discussões realizadas em encontros anteriores. Os participantes reuniram-se em grupos, que apresentaram suas observações sobre o texto, que foi aprovado por unanimidade, recebendo apenas sugestões de acréscimos.

O relato de atividades desenvolvidas pelo Programa foi feito por Jussara Rêgo e Elga Almeida, coordenadora local e advogada, respectivamente, do Programa Egbé Territórios Negros. Na oportunidade foi lembrado aos participantes sobre os prazos de entrega da Rais – que é negativa para todas as associações civis.

Em seguida, teve início a ‘Tribuna Livre’, momento aberto à participação de todos e todas para sugestões, denúncias, propostas, encaminhamentos, anúncios.

A Iyalorixá Angélica Ferreira Gomes do Ilê Yá Yalodeidê prestou uma homenagem à KOINONIA, em reconhecimento a atuação do Programa Egbé Territórios Negros, ofertando uma Placa comemorativa com a inscrição “Amovila Homenageia os Melhores do Ano de 2006, pela Ong Tabuleiros da Baiana”.

Concluindo os trabalhos, Mãe Helenice, do Ilê Axé Omin J’Obá, fez a oração de encerramento.



Tata Laércio Sacramento em oração inicial (à esquerda) e Mãe Helenice em oração final (à direita).



Grupos reunidos analisando o texto.

Lista de Terreiros presentes no encontro do dia 24 de março de 2007

(em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez)

Centro Espírita Caboclo Itapoã

Centro Mina de Ouro

Ilê Axé Abassá de Ogum

Ilê Axé Anandeuiy

Ilê Axé Ayrá (Mar Grande)

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Gezubum

Ilê Axé Igui Bonan

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Jfokan

Ilê Axé Jifulú

Ilê Axé Jitolobi

Ilê Axé Kayó Alaketu

Ilê Axé Maa Ase Ni Odé

Ilê Axé Oba Tony

Ilê Axé Olufan Onancidê Omin

Ilê Axé Omin Arimsun

Ilê Axé Omin Asé

Ilê Axé Omin Funkó

Ilê Axé Omin J'Obá

Ilê Axé Omin Landê

Ilê Axé Omin Leuá

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Omin Nijá

Ilê Axé Omin Nitá

Ilê Axé Oxossi Talami

Ilê Axé Oyá Tunjá

Ilê Axé Taoyá L'oni

Ilê Axé Tobomin

Ilê Oliva Babá Ore

Ilê Yá Yalodeidê

Nzo Bakise Sassaganzuá Gongara Kaiango

Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze

Patiti Obá Neto

Terreiro Bate Folha

Terreiro Caboclo Catimboiá

Terreiro de Jauá

Terreiro do Bogun

Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã

Terreiro Kawizidi Junsara

Terreiro Manso Dandalungua

Cocuazenza

Terreiro Moitumbá Junçara

Terreiro Mucundeuá

Terreiro Oxossi Mutalambô

Terreiro São Roque

Terreiro Tuumba Junçara

Terreiro Tuumbaengongo Sara

Terreiro Vintém de Prata

Terreiro Viva Deus Bisneto

Terreiro Viva Deus Filho

ATENÇÃO:

O escritório do Programa Egbé Territórios Negros de Salvador está com novo endereço.

Travessa d'Ajuda, nº 37. Edif. Martins Catharino, sala 1203 - Centro. CEP: 40020-030. Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3266-3480

APOIO



FORD FOUNDATION



CHURCH WORLD SERVICE



NORWEGIAN CHURCH AID



PARCERIA



Este informativo é produzido pelo Programa Egbé – Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviços. Dirigido às comunidades negras urbanas de Candomblé e às redes de solidariedade civil e ecumênica.

EDITORIA: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira

REDAÇÃO DE ATIVIDADES: Jussara Rêgo, Lucimar Novaes e Elga Lessa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE KOINONIA:

Rafael Soares de Oliveira

REVISÃO: Helena Costa e Manoela Vianna

PROJETO GRÁFICO: Martha Braga

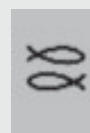
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E

IMPRESSÃO: Fast Design

FOTOS: Arquivo de Koinonia

E-mail: falaegbe@koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Rua Santo Amaro, 129 Glória
22211-230 Rio de Janeiro RJ
Tel (21) 2224-6713
Fax (21) 2221-3016
koinonia@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ-TN
Travessa d'Ajuda, nº 37. Edif.
Martins Catharino, sala 1203 - Centro.
CEP: 40020-030. Salvador - Bahia
Tel.: (71) 3266-3480
projetoegbesalvador@koinonia.org.br